

Franz Werfel

AO LEITOR

O meu único desejo, oh Homem, é ter contigo afinidades!
Sejas tu negro, acrobata, ou repouses ainda no fundo seio maternal,
Quer o teu canto de virgem se ouça pelo pátio, ou manobres a tua
jangada no brilho das trindades,
Sejas tu soldado ou aviador pleno de resistência e de ânimo vital.

Trazias também uma espingarda com banda verde a tiracolo, quando
eras criança?
Ao disparar, saía do cano a rolha presa, sem perigo.
Homem, meu semelhante, quando eu canto a lembrança,
Não me resistas, vem desfazer-te em lágrimas comigo!

Porque eu passei por todos os destinos. E sei apreciar
O que sente a solitária harpista na banda musical,
O que sente a tímida governanta em estranho círculo familiar,
O que sente a debutante, tremendo ante a caixa do ponto teatral!

Eu vivi na floresta, fui funcionário do Estado,
Servi fregueses impacientes, andei curvado sobre livros de caixa,
Estive como fogueiro em frente de caldeiras, de rosto intensamente
incendiado,
E, quando moço de fretes, comi restos de cozinha, e o que mais se
acha.

Por isso, pertenco-te, e a Todos os demais!
Peço-te que não tentes resistir!
Oh, quem dera, Irmão, que eu pudesse cair
Um dia nos teus braços fraternais!

Ernst Stadler

DER SPRUCH

In einem alten Buche, stieß ich auf ein Wort,
Das traf mich wie ein Schlag und brennt durch meine Tage fort:
Und wenn ich mich an trübe Lust vergebe,
Schein, Lug und Spiel zu mir anstatt des Wesens hebe,
Wenn ich gefällig mich mit raschem Sinn beluge,
Als wäre Dunkles klar, als wenn nicht Leben tausend wild
verschlossene Tore trüge,
Und Worte widerspreche, deren Weite nie ich ausgefuhlt,
Und Dinge fasse, deren Sein mich niemals aufgewühlt,
Wenn mich willkommener Traum mit Sammehanden streicht,
Und Tag und Wirklichkeit von mir entweicht,
Der Welt entfremdet, fremd dem tiefsten Ich,
Dann steht das Wort mir auf: Mensch, werde wesentlich!

(1914)

Ernst Stadler

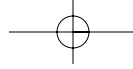
A SENTENÇA

Num velho livro topei com uma palavra escrita,
Que como um choque me marcou e ilumina toda a minha vida:
E quando me entrego ao prazer embotante,
E à essência prefiro a aparência, a mentira e o falso semblante,
Quando, de ânimo leve, a mim mesmo me engano com pequenos
nadas,
Como se fosse clara a escuridão, como se a vida não tivesse mil
portas brutalmente fechadas,
E repito palavras cuja vastidão eu nunca senti,
E agarro coisas cujo sentido profundo não vivi,
Quando, com mãos aveludadas, o sonho bem-vindo me acaricia
E de trabalhos e dias me alivia,
Alienado do mundo, estranho à minha própria consciência,
Então ergue-se em mim essa palavra: Homem, torna à tua essência!

FORM IST WOLLUST

Form und Riegel mußten erst zerspringen,
Welt durch aufgeschlossene Röhren dringen:
Form ist Wollust, Friede, himmlisches Genügen,
Doch mich reißt es, Ackerschollen umzupflügen.
Form will mich verschnüren und verengen,
Doch ich will mein Sein in alle Weiten drängen —
Form ist klare Härte ohn' Erbarmen,
Doch mich treibt es zu den Dumpfen, zu den Armen,
Und in grenzenlosem Michverschenken
Will mich Leben mit Erfüllung tränken.

(1914)



FORMA É VOLÚPIA

Foi preciso que forma e ferrolho rebentassem,
E que mundos por tubos abertos penetrassem:
Forma é volúpia, paz, divina contenção,
Mas eu quero revolver tudo, torrão a torrão.
A forma quer atar-me e limitar-me,
Mas com todo o meu Ser em tudo hei-de espriar-me —
A forma é rigorosa, clara, sem piedade,
Mas para os fracos e pobres vai a minha amizade,
E nesta oferta de mim mesmo, sem limitação,
A vida me dará plena compensação.

